



Projeto / Project Juventude em Movimento Prevenção da Criminalidade e Dependências



Coordenação/Coordination: Cristina Soeiro (PhD) & Iris Almeida (MSc)

Equipa de Trabalho / Team Work: Ana C. Velez, Antónia Neutel, Joana Pinheiro, Mariana Saramago, Rita Castela

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz / Superior Institute of Health Science Egas Moniz

(Laboratório de Estudos em Comportamento Criminal / Laboratory for Studies in Criminal Behaviour

Email: juvmovimento@gmail.com

Resumo

O **Projeto Juventude em Movimento** [PJM] iniciou-se no ano de 2009, através de uma iniciativa do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (Laboratório de Estudos em Comportamento Criminal – LECC) e do Centro Social e Paroquial da Costa de Caparica. Com o objetivo de desenvolver um conjunto de atividades, dinâmicas e sessões de sensibilização promovendo a aquisição de competências pessoais e sociais em jovens, entre os 10 e os 18 anos de idade, frequentadores de um espaço lúdico do Centro Social e Paroquial da Costa de Caparica. A maioria destes jovens estão inseridos num contexto social de risco, com algumas problemáticas associadas, nomeadamente fatores de risco associados à marginalidade, pertença a pequenos gangs ou grupos organizados, falta de valores morais e sociais, falta de supervisão dos pais, Bullying, entre outras. No ano de 2010 o PJM alargou o seu campo de intervenção à Escola Básica E.B 2,3 da Costa de Caparica estabelecendo um protocolo de parceria, com o objetivo de desenvolver ações de sensibilização junto dos jovens, professores e pais. Bem como, a aplicação de instrumentos de avaliação psicológica, para fins de investigação. Em 2011, o PJM estabeleceu uma nova parceria com a Escola Secundária do Monte de Caparica, continuando a apostar nas ações de sensibilização junto da comunidade escolar. Em 2012 mantêm-se as parcerias com a Escola E.B. 2, 3 da Costa de Caparica e com a Escola Secundária do Monte de Caparica e estabeleceu-se uma nova parceria com a Escola Secundária Romeu Correia, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos em anos anteriores. Ao longo do presente ano pretendemos ainda estabelecer parceria com mais duas novas escolas do concelho de Almada.

Palavras-Chave: Prevenção; Criminalidade; Abuso de Substâncias; Investigação

Abstract

The **Projeto Juventude em Movimento** [PJM] began in 2009 through an initiative of the Institute of Health Sciences Egas Moniz (Laboratory for Studies in Criminal Behavior – LECC) and the Centro Social e Paroquial da Costa de Caparica. The aim of the project is to develop a set of activities, dynamics and awareness sessions promoting the acquisition of personal and social skills in young people, between 10 and 18 years, frequenting the Centro Social e Paroquial da Costa de Caparica. Most of these young's are embedded in a social context of risk associated with some problems, including risk factors associated with delinquency, belonging to small groups or organized gangs, lack of moral and social values, lack of parental supervision, bullying, among other. In 2010, the PJM expanded the field of action at Escola EB 2.3 da Costa de Caparica, establishing a partnership protocol with the aim to develop awareness-raising among young people, teachers and parents. As well, the application of psychological assessment instruments for research purposes. In 2011, the PJM setting up a new partnership with the Escola Secundária do Monte de Caparica, continuing to invest in the stock-raising of the school community. In 2012 remain partnerships with the Escola EB 2, 3, da Costa de Caparica and the Escola Secundária do Monte de Caparica, and established a new partnership with the Escola Secundária Romeo Correia, continuing the work developed in previous years. Throughout this year we intend to further establish a partnership with two new schools in Almada.

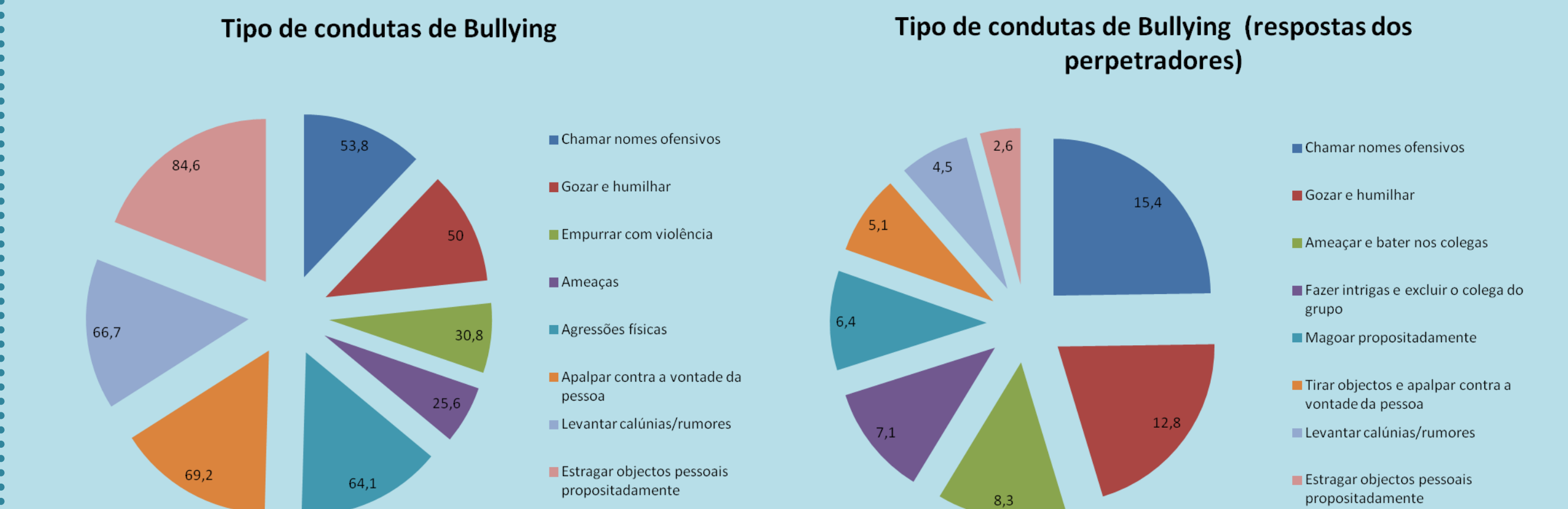
Key Words: Prevention; Criminality; Substance Abuse; Research

Da Criminalidade

A escola é um local propício para trabalhar com os jovens a aquisição de competências essenciais ao seu desenvolvimento, assim afirmamos a necessidade de se promover junto da comunidade escolar atividades no âmbito da prevenção da criminalidade, nomeadamente, ações de sensibilização e (in)formação acerca de temáticas como o Bullying, Violência no Namoro e Consumo e Abuso de Substâncias, que estão intimamente ligadas à criminalidade juvenil. O fenómeno do Bullying tornou-se uma realidade com mais visibilidade nas escolas, a literatura sugere uma maior incidência de comportamentos de bullying entre os 11 e os 14 anos de idade, mostrando que a prevalência desta práticas ronda os 20%. (Pereira, Mendonça, Neto, Valente, & Smith, 2004). Define-se como o abuso sistemático de poder através de comportamentos agressivos contra os pares. É um comportamento deliberado, sistemático e intencional. Pode durar meses ou anos, pode ser cometido individualmente ou em grupo, tendo com alvo crianças e jovens, geralmente sem capacidade de retaliação (Pereira, Silva & Nunes, 2009). A importância de clarificar o fenómeno junto das crianças e jovens, professores e pais deve-se ao facto de ser relevante perceber quais são os fatores de risco presentes, garantindo assim uma intervenção mais eficaz, identificando os sinais de propensão dos perpetradores para esta prática, bem como, sensibilizando toda a comunidade das consequências para as vítimas. Também a Violência no Namoro nas últimas décadas tem vindo a preocupar a comunidade escolar. Os estudos empíricos demonstram que aproximadamente 25% dos adolescentes apresentam índices de violência física/sexual contra o seu parceiro íntimo no namoro (Silverman, Raj, Mucci, & Hathaway, 2009). A importância de clarificar o fenómeno junto das crianças e jovens, professores e pais deve-se ao facto de ser importante perceber quais são os fatores de risco presentes, garantindo assim uma intervenção mais eficaz, identificando os sinais de propensão dos perpetradores para esta prática, bem como, sensibilizando toda a comunidade das consequências para as vítimas. Tendo em conta a prevalência do fenómeno e a tendência para se agravar na vida adulta é extremamente importante captar a atenção dos jovens através da reflexão, do esclarecimento das condutas e dos fatores de risco que conduzem a este fenómeno. Em relação ao consumo e abuso de substâncias sabe-se que os estudos epidemiológicos nacionais referem que a cannabis é a substância ilícita com maior prevalência de consumo em Portugal (Relatório Anual do IDT, 2010). Embora, a substância aditiva com maior consumo entre os jovens seja o álcool. E que a prevenção do consumo desta substância se torna mais preocupante visto ser uma substância lícita e acessível a maiores de 16 anos idade. A prevenção através de formação teórico-prática torna-se crucial. Explicar os perigos que estas substâncias podem causar e que o facto de integrarem um grupo não significa que tenham de se comportar da mesma forma para fazer parte do grupo é muito importante que os jovens tenham consciência da responsabilidade de certos atos. Com o objetivo de conhecer de forma aprofundada a população alvo com que se trabalhou nas escolas com parceria com o PJM, considerou-se essencial a componente investigativa, a fim de melhorar a intervenção do projeto junto dos jovens.

Bullying

Para avaliar o bullying foi utilizado um questionário com perguntas fechadas sobre as suas dinâmicas (Questionário de Violência entre Pares, Freire & Veiga Simão, 2005). Tendo em conta as duas semanas anteriores à aplicação do mesmo, foram aplicados 156 questionários. O que se pretendia era fazer a caracterização do contacto com práticas de bullying. Perceber se existia bullying, caracterizar o fenómeno e os seus perpetradores e vítimas. Perante a questão do local onde ocorreram essas agressões, 24,4% afirma que estas situações ocorreram no recreio. E os alunos afirmam que estas práticas de bullying foram praticadas por alunos sozinhos.



Quadro 1. Tipo de condutas de Bullying descritas pelos participantes

Quadro 2. Tipo de condutas de Bullying descritas pelos perpetradores

Em relação aos perpetradores, são maioritariamente do sexo masculino (10,9%). Apenas 9% dos participantes assume ter praticado comportamentos de bullying contra os seus colegas na escola ou nas suas imediações. Em relação aos agressores sabe-se ainda que 6,4% refere que já agrediu mais que três vezes, um dos seus colegas (indicador de bullying), admitindo 5,1% que continuam a perpetuar estes comportamentos. Dos alunos que admitiram praticar estes comportamentos de bullying afirmam tê-lo feito por brincadeira, o que remete para o facto de estes não interpretarem o seu comportamento como sendo de bullying. De salientar ainda que 4,5% afirmou ter tido estes comportamentos em reação a provocações. Sabe ainda que os perpetradores não foram penalizados pela adoção destes comportamentos de agressão para com os colegas.

Referências

- De Kemp, R. A. T., Scholte, R. H. J., Overbeek, G., & Engels, R. C. M. (2006). Early adolescent delinquency: the role of parents and best friends. *Criminal Justice and Behavior*, 33 (4), 488-510.
- Demuth, S. & Brown, L. S. (2004). Family structure, family processes, and adolescent delinquency: the significance of parental absence versus parental gender. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 41 (1), 58-81.
- Instituto da Droga e da Toxicodpendência. (2011). *Relatório anual de 2010 a situação do país em matéria de droga e toxicodpendências*. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodpendência, I. P. - Departamento de Monitorização, Formação e Relações Internacionais - Núcleo de Estatística / Núcleo de Publicações e Documentação.
- Le, N., Monfared, G. & Stockdale, D. G. (2005). The relationship of school, parent, and peer contextual factors with self-reported delinquency for chinese, cambodian, laotian or mien, and vietnamese youth. *Crime & Delinquency*, 51 (2), 192-219.
- Lima, M. (2004). Fatores associados ao Uso de Drogas entre Adolescentes. *Revista Saúde Pública*, 38 (6), 787-796.
- Negreiros, J. (2008). *Delinências juvenis: trajetórias, intervenção e prevenção*. Porto: Legis.
- Pereira, B., Mendonça, D., Neto, C., Valente, L., & Smith, P. (2004). Bullying in Portuguese Schools. *School Psychology International*, 25 (2), 241-254.
- Pereira, B., Silva, M., & Nunes, B. (2009). Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal. *Diálogo Educacional*, 9 (28), 455-466. Retirado de http://www.idt.pt/PT/IDT/RelatoriosPlanos/Documents/2010/IRA_2009.zip.
- Rahdert, E. (Ed.). (1991). *The adolescent assessment/referral system manual*. [Versão Electrónica] Washington, DC: The National Institute on Drug Abuse Washington.
- Silverman, J., Raj, A., Mucci, L., & Hathaway, J. (2001). Dating Violence Against Adolescent Girls and Associated Substance Use, Unhealthy Weight Control, Sexual Risk Behavior, Pregnancy, and Suctuality. *Dating Violence and Health Risk*, 585 (9).

Do Consumo e Abuso de Substâncias em Contexto Escolar

Desde à muitos anos a escola é palco de comportamentos de risco, sendo a adolescência um período em que se pretende saltar barreiras e mostrar independência. Existe uma predisposição natural para condutas desviantes e muitas vezes delinquentes. Uma dessas condutas que os jovens experienciam é o contacto com substâncias aditivas: álcool ou estupefacientes. De acordo com Lima (2004), a prevenção do consumo e abuso de substâncias nas escolas deve ser uma decisão conjunta que envolva toda a comunidade. A problemática das drogas assume complexas relações entre o indivíduo e os vários sistemas que o rodeiam. Desta forma, torna-se premente não só sensibilizar os jovens para os malefícios do consumo de drogas, mas também proporcionar-lhes a reflexão sobre as vantagens duma posição crítica perante as diversas influências a que estão sujeitos. Os programas de prevenção do consumo e abuso de substâncias assumem um carácter urgente, sobretudo a partir do 3º ciclo de escolaridade e devem estimular o desempenho académico e o desenvolvimento de competências sociais. Assim, é fundamental que as seguintes competências sejam exploradas: hábitos de estudo, comunicação, relações com os pares, autoeficácia e assertividade, e capacidade de resistência às drogas. O autor Jorge Negreiro (2008) faz referência a um programa de prevenção/intervenção, onde uma das componentes mais importantes é a informação sobre a drogas, ou seja, conhecer os efeitos negativos associados ao consumo, esclarecer alguns conceitos tais como consumo e abuso de substâncias; os riscos que lhe estão associados, refletir sobre o que é que pode levar as pessoas a iniciarem os seus consumos e promover atitudes contrárias ao uso de drogas. Como tal, em 2011, o Projeto Juventude em Movimento desenvolveu sessões de formação com os alunos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, recentemente integrados na Escola Secundária do Monte de Caparica, tornando-se prioritária uma abordagem precoce ao tema do consumo e abuso de substâncias. As sessões tiveram a duração de 90 minutos, nas quais se procurou fornecer informação fidedigna sobre os efeitos e consequências das várias substâncias, assim como estimular a aberta discussão sobre a importância de manter uma vida saudável, através do desenvolvimento ou preservação dos já existentes fatores de proteção. Também em 2011, foi traduzido e aplicado o instrumento Problem Oriented Screening Instrument for Teenagers [POSIT] (Rahdert, 1991), pelos alunos do 2º ano da Licenciatura em Psicologia Criminal do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. O POSIT avalia a tendência para o consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias e é composto por 139 itens que são enquadrados em 10 fatores: 1 - consumo e abuso de substâncias; 2 – estado da saúde física; 3 – estado da saúde mental; 4 – relações familiares; 5 – relações com os pares; 6 – educação; 7 – vocação; 8 – aptidões sociais; 9 – lazer e 10 – comportamento agressivo e delinquência. Para este ano prevê-se a aplicação do mesmo questionário nas escolas e a continuação do desenvolvimento das ações de formação nas escolas parceiras.

A Relação das Condutas Antissociais e Delinquentes com a Vinculação Parental em Adolescentes

Esta investigação foi desenvolvida a partir da caracterização de uma amostra, integrada num estudo desenvolvido pelo Projeto Juventude em Movimento, no ano letivo de 2009/2010, por alunos do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. Tendo como objetivo principal averiguar a eventual relação entre as condutas delinquentes e antissociais e a vinculação parental, foram abrangidos 156 alunos da Escola EB 2,3 da Costa da Caparica, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos. Na caracterização da amostra, estão incluídas variáveis como o ano de escolaridade, a situação cível dos pais e a composição do agregado familiar. Os instrumentos utilizados no estudo desenvolvido pelo PJM foram o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (QVPM; Matos & Costa, 2001) e a Escala de Condutas Antissociais e Delinquentes (Formiga, 2002, traduzido por Sousa & Soeiro, 2009). Após uma revisão de literatura acerca dos conceitos implícitos e das relações entre estes, procedeu-se à análise estatística, no sentido de dar resposta aos objetivos delineados. Vários autores defendem que família funciona como um importante agente de controlo da delinquência (Baker & Mednick, 1984; Farrington, 1989; Hirschi, 1969; Loeber & Stouthamer-Loeber, 1986; Maguin, Hawkins, Catalano, Abbott & Herrenkohl, 1995; McCord, 1979; McCord, McCord, & Zola, 1959; Snyder & Patterson, 1987; Wells & Rankin, 1988, citado por Le, Monfared, Stockdale, 2005). A família é então uma figura que está diretamente relacionada ao comportamento delincente dos adolescentes, assim como o controlo do comportamento destes pela manipulação e indução de culpa, também contribui para que o jovem se sinta inseguro e frustrado. Neste âmbito, a exposição repetida à intrusão psicológica aumenta o risco de desenvolvimento de problemas quer de internalização (e.g. depressão) quer de externalização (e.g. delinquência) (De Kemp, Scholte, Overbeek & Engels, 2006). Assim tendo em conta o objetivo os resultados apenas confirmaram uma correlação significativa entre a qualidade do laço emocional da mãe e condutas delinquentes ($r=-0.35$), isto porque é a única que apresenta um coeficiente de correlação superior a -0.30 (valor mínimo aceitável). É de salientar que este resultado é semelhante aos da comunidade científica (Cernkovich & Giordano 1987; Laub & Sampson 1988; Van Voorhis et al. 1988, citados por Demuth & Brown, 2004), que no diz que delinquência juvenil pode ser explicada pela vinculação mãe-filho. Todavia, a relação de vinculação e comportamento delincente não é uma relação direta (Cernkovich & Giordano 1987; Laub & Sampson 1988; Van Voorhis et al. 1988, citados por Le, Monfared, & Stockdale, 2005), sendo que esta pode ser mediada pela influência de outros fatores. Referente aos principais resultados obtidos com a concretização deste estudo, verifica-se que a delinquência juvenil pode ser explicada pela vinculação mãe-filho, ou seja, a mãe tem um papel importante no controlo das condutas desviantes. Cumpru-se também a associações entre as habilitações do pai e inibição de exploração e individualidade, e habilitações da mãe e condutas delinquentes. Entre outros, as ruturas familiares são um fator de risco para os adolescentes incorrerem em condutas delinquentes e antissociais e adotar comportamentos depressivos a curto e longo-prazo, podendo estes comportamentos persistir na idade adulta.

